

Introdução

Localizado no litoral norte do estado do Rio Grande do Sul, no Município de Torres, o Parque Estadual de Itapeva (PEVA) é uma unidade de conservação que tem por objetivo principal proteger a Ecodiversidade da região. As unidades de conservação impõe diversas restrições quanto ao seu uso e ocupação, sendo que qualquer obra realizada em sua zona de amortecimento deve passar pela aprovação dos gestores do parque. Como na maior parte das unidades de conservação no Brasil, essa unidade também sofre pressões devido à ocupação humana que, neste caso, invade o território do PEVA em alguns pontos. Essa ocupação, caracterizada principalmente pela presença de uma parcela da população de mais baixa renda, se estabelece no local mesmo sem haver a infraestrutura adequada para isso ou até mesmo sem ter a posse legal das terras. Os impactos ambientais decorrentes dessa situação são evidentes, havendo grande probabilidade da degradação ambiental e diminuição da qualidade de vida para a população.



Figura 1 – Os limites do PEVA estão representados pela linha amarela e a e sua zona de amortecimento pelas linhas vermelhas. FONTE: Google Earth.

Metodologia

Com a finalidade de analisar as condições dos habitantes e do meio ambiente local para posterior estudo dos impactos ambientais relacionados à sua ocupação, é necessário analisar a situação socioeconômica da população ali residente e sua percepção ambiental. Para isso, foi elaborado um questionário com 37 perguntas em que se pretendeu caracterizar a população residente, o cenário urbano, a relação dos moradores com o lugar em que vivem, com o meio ambiente e com o Parque. Esse questionário foi aplicado a 20 famílias que moram próximas aos limites do PEVA, totalizando 91 pessoas.



Figura 2 – Casas nos limites do PEVA. Fonte: Rockett, G.C. (2015).

Resultados

A partir das informações obtidas com as entrevistas realizadas, foi possível perceber como é a relação da população residente no limite norte do PEVA com seu local de residência e o meio ambiente. Entre os principais pontos levantados pelos moradores durante as entrevistas está a disposição inadequada de resíduos sólidos no bairro que, apesar de haver a coleta seletiva três vezes por semana, há grandes quantidades de resíduos espalhados pelas dunas e terrenos baldios - situação esta que incomoda os habitantes locais. Também, percebeu-se que a disposição de efluentes domésticos é feita através de fossas rudimentares em grande parte das casas, aumentando ainda mais a probabilidade de transmissão de doenças e os impactos ambientais gerados. Por fim, constatou-se que a maior parte dos habitantes concorda com a existência do PEVA, destacando a tranquilidade e as belezas de morar próximo a uma unidade de conservação.



Figura 3 – Disposição inadequada de resíduos sólidos na Rua Ludgero Vidal Ramos próximo à Escola Zona Sul. Fonte: Rockett, G.C. (2015).

Agradecimentos